



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 3



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-91-1 DOI 10.22533/at.ed.911201304</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
EXPERIÊNCIA COM JOGOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO USO DE RECURSOS LÚDICOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR	
Natielly de Almeida Santiago Rebeca Talia Ximenes Parente Maria José Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
IMPLICAÇÕES DA MATERNIDADE ADOLESCENTE: UM ESTUDO ESTATÍSTICO SOBRE O (IN) SUCESSO ESCOLAR	
José Edilson Gonçalves dos Santos Maria Fernanda Sousa Oliveira Elias Inácio Chavier Neto Maria Débora Maciel Nunes Dávila Damasceno de Macedo Pereira Josefa Maria da Silva Cícera Maria de Brito Roberta Maria Arrais Benício	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>14</b>
FATORES DA APRENDIZAGEM QUE CONTRIBUEM PARA O MELHORAMENTO DO AÇAÍ	
Luis Fernando Pires Pinto Edson Aparecida de Araújo Querido de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
INCLUSÃO, CIDADANIA E HOMOSSEXUALIDADE: IMPLICAÇÕES E PERCEPÇÕES NAS CLASSES DA EJA	
Yara da Paixão Ferreira Sônia Vieira de Souza Bispo Nildélia Souza Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>40</b>
INTELIGÊNCIA COLETIVA – ESTUDO COLABORATIVO NO ENSINO DA ARTE EM GRUPO DE APOIO AO PACIENTE ONCOLÓGICO	
Genilda Alves Nascimento Melo Célia Jesus dos Santos Silva Andreia Quinto dos Santos Silvana Ramos da Silva Carlos Alexandre Lima Reis Geisa Alves Ribeiro Queiroz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
LETRAMENTO DIGITAL: USO DAS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO DOS ALUNOS DA EJA	
Emilaine Rose dos Santos Misael de Oliveira Lins	

**CAPÍTULO 7 ..... 56**

O PROCESSO DE ACOLHIMENTO E DE SOCIALIZAÇÃO EM UMA ESCOLA DE ENSINO INFANTIL NA CIDADE DE QUIXADÁ

[Benjamim Machado de Oliveira Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.9112013047

**CAPÍTULO 8 ..... 68**

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO ADULTO NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARA O TRABALHO DOS PROFESSORES

[Mariana de Vasconcelos Neves](#)

[Mariana Lira Ibiapina](#)

DOI 10.22533/at.ed.9112013048

**CAPÍTULO 9 ..... 79**

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA COMO MEDIADOR DA RELAÇÃO ENTRE ALUNOS E O SABER MATEMÁTICO

[Jonathas Oliveira Braga](#)

[Evando Brito da Silva](#)

[Iranilde Oliveira de Farias](#)

[Amaya de Oliveira Santos](#)

DOI 10.22533/at.ed.9112013049

**CAPÍTULO 10 ..... 87**

O QUE NOS MOVE? A FORMAÇÃO INICIAL/CONTINUADA DE PROFESSORAS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL DE ANÁPOLIS

[Luciana Ribeiro Alves Vieira](#)

[Yara Fonseca de Oliveira e Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.91120130410

**CAPÍTULO 11 ..... 98**

O USO DO *SMARTPHONE* EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA EM TURMAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

[Justina Oliveira Neta](#)

[José Raimundo Carneiro Santos](#)

[Jocenildes Santos Zacarias](#)

DOI 10.22533/at.ed.91120130411

**CAPÍTULO 12 ..... 105**

O USO DO MATERIAL DOURADO, A MULTIPLICAÇÃO NOS NÚMEROS RACIONAIS E A TECNOLOGIA COMO INCENTIVADORA NO ENSINO: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA VIVENCIADA POR PIBIDIANOS

[Bruno Ribeiro Luna](#)

[Carlos da Silva Barbosa](#)

[Herlaine Estefani Barros Neris](#)

[Jefferson Henriques Bezerra](#)

[Poliana de Brito Moraes](#)

DOI 10.22533/at.ed.91120130412

**CAPÍTULO 13 ..... 118**

POLÍTICAS PÚBLICAS EM CONTEXTOS HISTÓRICOS DE EMPOBRECIMENTO. (UBERLÂNDIA/MG - 1990-2002)

[Sérgio Paulo Moraes](#)

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>135</b>
OS PARTIDOS DO MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO	
Ludmila Bahia Franco Faria	
Marcio Danelon	
Mauro Sérgio Santos da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>148</b>
O LÚDICO E A DIVERSÃO NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA UNIVERSIDADE	
Nathalia Teresinha Valiati	
Domingos Perego Junior	
André Sandmann	
Katiane de Oliveira Comachio	
Giulia Freire dos Santos	
Vanessa Hlenka	
Guilherme Timbola	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>155</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS EM GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO E CONSERVADORISMO NO CONTEXTO POLÍTICO BRASILEIRO	
Rosiléa Agostinha de Araújo	
Lorena Kelly Alves Pereira	
Geovane Gomes de Araújo	
Glauberto da Silva Quirino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>167</b>
PROFESSOR DA ESCOLA BÁSICA E A BNCC – PROCESSOS FORMATIVOS OU RECONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA?	
Genilda Alves Nascimento Melo	
Célia Jesus dos Santos Silva	
Andreia Quinto dos Santos	
Silvana Ramos da Silva	
Carlos Alexandre Lima Reis	
Geisa Alves Ribeiro Queiroz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>179</b>
PROFISSÃO E TRABALHO: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DA PSICOLOGIA TRANSPESSOAL	
Eliana Braga Garcia de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>194</b>
PROJETO JOVEM DE FUTURO: UMA PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA COM DIRETRIZES ESCOLARES PARA AS JUVENTUDES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO	
Elsivan Machado Barbosa da Silva Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130419</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>200</b>
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES SENSORIAIS NA HORTA ESCOLAR COM ALUNOS ESPECIAIS DA SALA DE RECURSO (AEE) NA ESCOLA MUNICIPAL	
Tanilson Enedino da Silva Fabiana Gomes da Silva Thayz Rodrigues Enedino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>209</b>
QUAL O RECADO DOS ERROS EM QUESTÕES DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA NO ENEM 2016 PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA?	
Ivone da Silva Salsa Iloneide Carlos de Oliveira Ramos Raquel Basílio Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>221</b>
PROPRIEDADES DA ÁGUA E OS EVENTOS BIOLÓGICOS: APRENDIZAGEM A PARTIR DO ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO	
Gláudia Martins Balbino da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>231</b>
REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: COMO ELA É AVALIADA POR SEUS PROTAGONISTAS?	
Isabel Cristina de Aguiar Orquiz Jhennife Renniele de Sousa Costa Costa Fabiola de Sousa França França Pollyanna Carvalho Ferreira Ferreira Rosa Mirian de Lima Medeiros Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>248</b>
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE BIOLOGIA: PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA EM SUA FORMAÇÃO DOCENTE, JOÃO PESSOA-PB, BRASIL	
Ana Laura Calazans dos Santos Antonia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa Flávio Vieira Carvalho da Silva Luis Guilherme Teixeira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>260</b>
REUTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL: RESÍDUOS QUE CONSTROEM	
Victor Rodrigues Silva Vania Mastrorocco Brand	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130425</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>267</b>
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E A GESTÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL (ETEC) DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Carlos Simão Coury Corrêa Melissa Camilo	

Débora Cristina Machado Cornélio  
Dayana Almeida Silva  
Paulo Rennes Marçal Ribeiro  
Valquiria Nicola Bandeira  
Marilurdes Cruz Borges  
Fernando Sabchuk Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.91120130426**

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>308</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>309</b>

## RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE BIOLOGIA: PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA EM SUA FORMAÇÃO DOCENTE, JOÃO PESSOA-PB, BRASIL

*Data de aceite: 27/03/2020*

*Data de submissão: 02/01/2020*

### **Ana Laura Calazans dos Santos**

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

João Pessoa – PB

<http://lattes.cnpq.br/7825523519478165>

### **Antonia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa**

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

João Pessoa – PB

<http://lattes.cnpq.br/2631933490596587>

### **Flávio Vieira Carvalho da Silva**

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

João Pessoa – PB

<http://lattes.cnpq.br/0844017203615739>

### **Luis Guilherme Teixeira dos Santos**

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

João Pessoa – PB

<http://lattes.cnpq.br/1494907498767816>

**RESUMO:** A formação inicial e continuada de professores requer o entendimento de que uma das principais atribuições do profissional docente é conhecer o dinamismo que envolve o processo de ensino e aprendizagem. Os programas de formação docente buscam oferecer subsídios para fortalecer os cursos licenciatura, visando

intervir na formação inicial docente no que se refere à ampliação de seus saberes pedagógicos, experienciais e intelectuais. O Programa Residência Pedagógica (PRP) se insere na formação dos estudantes dos cursos de licenciatura, proporcionando vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula da educação básica. A presente pesquisa investigou a percepção dos estudantes de Licenciatura de Ciências Biológicas da UFPB participantes do Programa Residência Pedagógica, sobre as contribuições do programa em sua formação docente. O estudo exploratório, de caráter quanti-qualitativo, foi realizado a partir da aplicação de questionários. Foram pesquisados vinte e seis (26) residentes. Os resultados revelaram que a maioria dos residentes considera o PRP importante para sua formação como professor, pois proporciona vivências nas escolas, contribuindo para o aperfeiçoamento de sua prática e a mobilização de saberes necessários para uma formação mais alinhada com as necessidades da educação básica, além de outros importantes atributos citados pelos residentes, conferindo ao Programa RP um status acadêmico de relevante papel para os cursos de Licenciatura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Docência; Ensino de

## BIOLOGY PEDAGOGICAL RESIDENCE: RESIDENTS PERCEPTION OF PROGRAM CONTRIBUTIONS IN THEIR TEACHER TRAINING, JOÃO PESSOA-PB, BRAZIL

**ABSTRACT:** The Initial and continuing teacher education requires the understanding that one of the main duties of the teaching professional is to know the dynamism that surrounds the teaching and learning process. The teacher education programs seek to offer subsidies to strengthen the graduation courses, aiming to intervene in the initial teacher education regarding the expansion of their pedagogical, experiential and intellectual knowledge. The Pedagogical Residency Program (PRP) is part of the training of undergraduate students, providing experience and experimentation of concrete situations of everyday school and the basic education classroom. This research investigated the perception of Biological Sciences students in the Federal University of Paraíba, who are participating in the Pedagogical Residency Program, about the contributions of the program in their teaching formation. The exploratory study, of quantitative and qualitative character, was performed from the application of questionnaires. Twenty-six (26) residents were surveyed. The results revealed that most residents consider the PRP important for their education as a teacher, as it provides experiences in schools, contributing to the improvement of their practice and the mobilization of knowledge necessary for a training more aligned with the needs of basic education. other important attributes cited by residents, giving the RP Program an important academic status for undergraduate courses.

**KEYWORDS:** Teaching; Biological Sciences Teaching; Initial formation.

### 1 | INTRODUÇÃO

A formação docente tem se constituído como uma área de grande interesse de vários estudiosos durante muito tempo. As investigações mais recentes sobre o tema relacionam a necessidade de associar teoria e prática como uma questão de grande relevância, visto que ser professor envolve a necessidade de conciliar conhecimentos teóricos com práticas reais, presentes no seu campo de atuação (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999).

Emerge, desse contexto, a necessidade de que os cursos de formação inicial possam proporcionar aos estudantes imergir em situações semelhantes a sua área de atuação profissional, que sejam capazes de contribuir para uma formação de um profissional que reflita sobre a construção de sua identidade, tendo em vista a pouca valorização dos cursos de licenciaturas (TARDDIF, 2012; BARRETO, 2015).

Os cursos de formação docente devem oferecer uma base comum nacional orientada pelo pensamento emancipatório e permanente. Deve atender às especificidades pedagógicas que conduzam às experiências integradas envolvendo teoria e prática, considerando como princípios a interdisciplinaridade curricular, enfatizando os conhecimentos em conexão com a realidade social e cultural da sociedade. Além disso, precisa exercitar a pesquisa, ensino e extensão como princípios pedagógicos para o desenvolvimento de habilidade necessária à docência na formação inicial no ensino superior (BRASIL, 2016).

Nesta perspectiva, a Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior para a licenciatura, preconiza em seu Art. 1°, § 2°, que as instituições de ensino superior devem conceber a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica na perspectiva do atendimento às políticas públicas de educação, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), manifestando organicidade entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) como expressão de uma política articulada à educação básica, suas políticas e diretrizes.

Tais pressupostos legais e pedagógicos justificam propostas de atuação pedagógica formativa, considerando a necessidade educacional brasileira em desenvolver programas voltados à formação docente as quais venham contribuir para a qualificação da educação básica, seja pela formação de novos docentes e/ou pela articulação com os espaços formais de educação na promoção da formação continuada dos docentes em exercício.

O Ensino de Biologia tem sido marcado por uma dicotomia que constitui um desafio para os educadores. Em detrimento das finalidades atribuídas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei N° 9394/96) à última etapa da educação básica, a forma como o seu conteúdo e metodologia vem sendo trabalhados no ensino médio, volta-se, quase exclusivamente, para a preparação do aluno para os exames vestibulares (BRASIL, 2006), caracterizando-se um ensino de caráter propedêutico.

Além disso, a popularização de temas relativos à área de conhecimento da Biologia por meio dos diversos veículos de comunicação - jornais, revistas ou pela rede mundial de computadores – Internet, instigam o professor a se manter atualizado e a apresentar esses assuntos de maneira a possibilitar que os alunos associem a realidade do conhecimento científico atual com os conceitos básicos do pensamento biológico (BRASIL, 2006).

É necessário desenvolver competências gerais, junto aos estudantes

que, segundo postulações na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), consubstanciadas no âmbito pedagógico assegurem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Assim, uma educação de qualidade constituirá um conjunto de contribuições para que o Brasil possa crescer com justiça social, possibilitando, a oferta e o acesso à educação de qualidade, que garanta a formação de cidadãos competentes ao enfrentamento dos desafios das sociedades contemporâneas, reafirmadas na BNCC (2018, p. 8) que define competência como: “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e sócio-emocionais) atitudes e valores pra resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.

A educação superior, através dos cursos de formação de professores para atuarem na Educação Básica, é desafiada a promover mudanças na condução dos processos educativos nas diferentes áreas do conhecimento, considerando que a realidade social demanda transformações que se pautem em novas formas de produzir conhecimento pertinente, em desenvolver a responsabilidade social e a reforma do pensamento que conduza as ações com vistas ao ideal da sustentabilidade humana e planetária. Esta perspectiva exige melhoria da qualidade do ensino básico para o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas para enfrentar a dinâmica que mobiliza a sociedade humana.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma ação implementada pela Capes para atender aos objetivos da Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica do Ministério da Educação. Visa fomentar projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

Tal programa consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente. Esse material deverá ser utilizado pela IES para inovar o estágio curricular de seus cursos de licenciatura.

Neste cenário insere-se a Residência Pedagógica de Biologia, Campus I, da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa-PB com os seguintes objetivos: Promover a formação inicial e continuada de professores de Ciências e Biologia para atuarem no ensino fundamental e médio da educação básica da rede pública de educação; Potencializar o fazer pedagógico dos docentes em exercício e proporcionando aos licenciandos uma forma de desenvolver seu estágio

supervisionado com inovações metodológicas e pautado nas orientações oficiais para o ensino básico, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Proporcionar ao egresso da Licenciatura em Ciências Biológicas uma formação mais próxima à realidade, incentivando o espírito investigativo, inserindo o futuro docente no contexto de atuação profissional, otimizando sua formação, e conseqüentemente, contribuindo para a melhoria do trabalho pedagógico executado pelo professor na escola.

O presente trabalho investigou a percepção dos estudantes de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba, *Campus I*, (participantes do Programa Residência Pedagógica) acerca das contribuições do programa em sua formação docente.

A abordagem de pesquisa foi do tipo quanti-qualitativa, na qual foram utilizados questionários como instrumento de coleta de dados e sistematizada a partir da análise de conteúdo de Bardin (1977). O público alvo envolveu vinte e seis graduandos da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba. Os resultados demonstraram que o PRP tem influenciado positivamente na formação dos respondentes, pois através das vivências prévias em sala de aula, a articulação entre teoria e prática, são capazes de propiciar a formação de indivíduos que estejam mais preparados para o seu fazer docente (WOLLMANN; BRAIBANTE, 2012). Ao entender a percepção dos discentes acerca do PRP em sua formação esta informação se configura como um importante instrumento para auxiliar na melhoria do Programa e, conseqüentemente dos cursos de licenciaturas de diversas áreas.

Justifica-se a realização desse estudo por se tratar de um instrumento de apoio ao programa uma vez que os dados obtidos sugerem indicadores para novas formulações no planejamento das atividades desenvolvidas com ênfase no atendimento das demandas formativas aos licenciandos envolvidos. Por outro lado, os dados servirão de base para realização de estudos posteriores, visto que a literatura sobre a temática ainda é escassa.

## 2 | METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se do tipo quanti – qualitativo, pois, segundo Richardson (2017), o estudo quantitativo busca uma análise mais objetiva dos dados, empregando-se o uso de conhecimentos estatísticos para realização de inferências, já a qualitativa porque apresenta algumas características básicas como o foco na interpretação, subjetividade com ênfase na perspectiva dos informantes, flexibilidade na conduta do estudo e maior interesse no processo e não no resultado

(MOREIRA, 2002).

Para a coleta de dados utilizou-se de questionários, instrumentos que utilizam questões com o intuito de coletar informações de cunho social e atitudinal, dessa forma, tendo função tanto de descrição como de mensuração de conhecimentos (RICHARDSON, 2017). Os instrumentos de coleta de dados foram aplicados durante o mês de junho de 2019, por meio da ferramenta *Google* formulários.

O grupo de pesquisados envolveu os discentes que participam do Programa Residência Pedagógica, matriculados no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba, *Campus I*, da Cidade de João Pessoa – PB. Ao total, vinte e seis estudantes residentes colaboraram com a pesquisa em questão.

Os questionários consistiram em seis perguntas, duas delas continham uma escala de um a cinco, na qual os entrevistados poderiam indicar o nível de satisfação e a importância da Residência Pedagógica em sua formação. As demais questões eram abertas, e tinham como objetivo investigar a percepção dos residentes em relação às vivências e experiências realizadas durante a participação do programa e qual a influência que programa tem causado em sua formação como futuro docente. A identidade de todos foi preservada, sendo identificados pela letra R (Residente) seguida pelo número que corresponde à ordem de sequência de resposta ao questionário.

### 3 | DESENVOLVIMENTO

O processo de formação inicial docente tem sido objeto de estudos por diversos pesquisadores e está no centro dos debates que permeiam as relações entre formação de professores e sua relação com a melhoria das práticas educativas. Essa temática vem sendo discutida há muito tempo, pois:

As investigações recentes sobre formação de professores apontam como questão essencial o fato de que os professores desempenham uma atividade teórico-prática. É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. A profissão de professor precisa combinar sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999, p. 267).

Os cursos de formação docente devem, via de regra, proporcionar aos licenciandos a oportunidade de articular a teoria a prática, favorecendo o seu desenvolvimento enquanto futuro professor, propiciando, de fato, uma formação que esteja alinhada com seu futuro campo de atuação. Para Tardif (2014), a formação inicial é capaz de proporcionar o desenvolvimento de uma postura reflexiva por parte dos licenciandos através da imersão em sua prática profissional tendo como base uma teoria pedagógica orientadora de suas ações.

Ainda, segundo o autor supracitado, é preciso considerar os saberes que se unificam durante o processo da construção da identidade docente, os quais podem ser entendidos como um saber plural, composto de diversas fontes e que integram o conhecimento adquirido pela prática docente. Esses saberes são referentes às disciplinas, aos currículos e os que são resultados de suas experiências.

Uma questão relevante, no campo da formação docente diz respeito, ainda, a pouca valorização do magistério. Esse fenômeno repercute em uma defasagem nos cursos de licenciatura, pois o número de concluintes acaba sendo inferior ao de ingressantes, sendo necessário, portanto, medidas para sanar esse problema (BARRETO, 2015).

Dessa forma, a partir dos anos 2000, o Ministério da Educação (MEC), começa a traçar alternativas que possam culminar na melhoria dos cursos de formação docente. Entre elas está o desenvolvimento e implantação de programas de formação docente, com o objetivo de estimular e valorizar os cursos de licenciaturas, possibilitando conexões entre educação superior e básica, provocando mudanças nas duas esferas educacionais.

Nesse contexto, destaca-se o recente programa instituído pelo Governo Federal, o Programa Residência Pedagógica (PRP), que tem como intuito fomentar a formação inicial de estudantes de Licenciaturas das Instituições de Ensino Superior (IES) matriculados nos anos finais da graduação. Com isso, busca-se inserir os discentes no cotidiano escolar, favorecendo o desenvolvimento e aprimoramento da prática docente, além de proporcionar a relação entre Universidade e escola, almejando contribuir para desenvolvimento da educação básica e superior (CAPES, 2018).

A pesquisa se deu no mês de junho de 2019, na perspectiva de avaliar, mediante as percepções dos residentes envolvidos, a repercussão do Programa Residência Pedagógica na formação de professores, no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB, Campus I, Joao Pessoa-PB.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As questões aplicadas, em seu conjunto, apreenderam as percepções dos residentes investigados alcançando várias abordagens requeridas no contexto da sua formação docente.

Na **primeira questão**, que indaga os estudantes residentes sobre o grau de satisfação com o programa, foi identificado que 23,10 % marcaram a opção três, que representa neutralidade. 50,00 % escolheu a opção quatro, que representa satisfação parcial e 26,90 % preferiu a opção cinco, que representa total satisfação. Nenhum respondente marcou as opções um e dois, que se referem a nenhuma

ou pouca satisfação com o programa. Estes percentuais registram que o nível de satisfação entre os residentes apresenta certa heterogeneidade, ficando mais evidente quando são analisadas as categorias de respostas que apresentam a justificativas pela escala de satisfação.

Entre os que optaram pela opção três, os argumentos mais presentes estão relacionados ao programa ainda estar em sua versão inicial e necessitar de alguns ajustes para o melhor desenvolvimento das atividades. Os que optaram pelas opções de maior satisfação destacam aspectos importantes do programa em sua formação. A residência pedagógica enquanto instrumento importante no fomento à formação inicial, o potencial de imersão no campo profissional, e as possibilidades de uma formação mais ampla e dinâmica que propicia o desenvolvimento de uma autonomia docente com conseqüente mobilização dos saberes, são os principais argumentos indicados pelos pesquisados.

A esse respeito, Tardif (2002), argumenta que a formação docente precisa ser capaz de proporcionar a inserção do graduando em seu campo de atuação, de modo que possa culminar no desenvolvimento de uma identidade docente reflexiva. Com relação a isso, a residência tem cumprido esse papel, como é colocado pelo R13 (2019): “Me possibilita experiência com a realidade no âmbito escolar. O que ajuda bastante no meu melhoramento profissional como licenciando”. Esta fala nos induz a identificar no residente uma postura reflexiva acerca de sua formação. Este indicador fortalece o entendimento de que o Programa Residência Pedagógica está alcançando seus propósitos, embora entendamos a necessidade contínua de reelaborações no seu planejamento didático-pedagógico.

Quando perguntados na **questão dois**, sobre a importância do programa em sua formação docente, 76,90% dos respondentes escolheram a opção cinco, que na questão representa total importância, 19,20% escolheram a opção quatro e apenas 3,80% optaram pela escala três. As escalas um e dois não tiveram nenhuma escolha.

Os elementos que justificam as escolhas da questão interior são elucidados no **terceiro questionamento**, que buscava saber de que formas a residência pedagógica poderia contribuir na formação dos discentes. Os 76,90% que escolherem a opção cinco da escala, destacavam o papel de vivenciar e ter experiências prévias no espaço profissional, tendo a oportunidade de estar envolvido com situações e sujeitos presentes na comunidade escolar, além de poder colocar em prática os conhecimentos adquiridos no âmbito acadêmico, como pode ser observado no relato que segue:

[...] A vivência diretamente em contato com o sujeito, em seu cotidiano escolar, me fez refletir sobre as intervenções pedagógicas que possibilitem o aprendizado do sujeito diante as suas particularidades, pois ao se trabalhar do mesmo modo com o coletivo pode dificultar o aprendizado de alguns alunos (R25, 2019).

Tal manifestação, portanto, mostra que o programa desempenha papel fundamental na formação dos licenciados, colaborando para a construção de saberes necessários para a prática docente, concordando com Da Ponte (2002), quando enfatiza que o meio acadêmico deve propiciar aos graduandos teorias que possam ir além da estrutura física das universidades e ofereça “competências de ordens práticas”, colocando os futuros profissionais em situações reais de seu campo de atuação.

Esse discurso relacionado à mobilização de saberes e ao desenvolvimento de habilidades importantes para a formação docente também foram identificados na **questão quatro**, que investigava saber como as vivências em sala de aula proporcionadas pelo programa influenciavam na sua prática docente, como é explicado pelo R 19 (2019): “Imagino que as vivências geram a autocrítica e a reflexão de como me coloco em sala de aula, observando o que deu ou não certo e modificar a minha prática [...]”.

A relação direta com sua área de atuação capacita os futuros professores a desenvolverem uma prática mais alinhada com as demandas provenientes da escola, além disso, favorece a constituição de um profissional disposto a rever sua prática e a adotar uma postura reflexiva sobre sua ação docente. Dessa forma, contribuindo com uma “atuação diferenciada por estarem mais conscientes e amadurecidos em relação à docência” (WOLLMANN; BRAIBANTE, 2012).

Quando questionados, na **questão cinco**, sobre como avaliam o progresso enquanto docente em formação, desde a imersão na escola-campo até o momento, os respondentes, de forma homogênea, apresentam uma avaliação progressiva em suas práticas ao longo das atividades, destacam que são capazes de perceber o amadurecimento e o fortalecimento de suas experiências pessoais enquanto graduandos. As vivências proporcionadas pelo programa têm colaborado para mudança no comportamento, no que tange às ações executadas na escola campo. Nessa direção, o R22 (2019) comenta: “Avalio que estou crescendo, ressignificando e também mudando minha forma de pensar e dar aula. [...]”, e o R15 (2019) esclarece: “[...] Desde o início do programa pude notar um certo amadurecimento da minha parte, tanto na visão do que é ser professor, quanto nas atividades mais práticas [...]”.

Torna-se perceptível que os licenciandos veem seu desenvolvimento para além do aprimoramento de suas práticas, pois está indicado em suas falas que é recorrente um momento de reflexão sobre a identidade do que é ser professor,

impactando em seu processo de formação inicial, tornando-o autocrítico do processo de formação, de suas autonomias frente às escolhas pedagógicas a serem assumidas para tornar o ensino aprendizagem exitosas. Ainda, colabora com o que é exemplificado por Tardif (2002), quando comenta que as experiências e os saberes dos professores são adquiridos no decorrer do tempo, sendo percebidos na execução de suas práticas, sendo “Saberes que brotam da experiência e são por ela validados. Incorporam-se à vivência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber fazer e de saber ser”.

Na última **questão (seis)**, quando perguntados quais das atividades da Residência Pedagógica proporcionam conhecimentos e habilidades que estariam para além do Estágio Supervisionado, observou-se que o maior tempo de vivências e imersão na escola–campo foi um fator importante, recorrente nas falas dos residentes investigados. Sendo assim, quanto maior a ambientação escolar, melhor o desenvolvimento de ações extraclasse e desenvolvimento social, de docente para docente, e do docente para estudante (R 24, 2019).

Outra abordagem apreendida nas respostas dadas pelos residentes refere-se à oportunidade de se relacionar com diversas áreas e pessoas que compõem a escola, tendo, portanto, um conhecimento mais amplo sobre a realidade escolar. Além disso, os encontros de formação, a participação em eventos e oficinas ligadas ao programa representa uma formação inicial mais dinâmica e completa em relação aos Estágios Supervisionados. A seguinte fala expressa esta indicação:

[...] Além disso, o fato de atuarmos além das portas da sala de aula, é outro diferencial sob o estágio supervisionado, sendo materializado pelo desenvolvimento de projetos e atividades extraclasse. Esse conjunto nos faz mergulhar profundamente na escola, no estágio, noto uma imersão superficial, onde não existe um acompanhamento de um preceptor, que está ligado ao programa e deve prestar contas pelas atividades, assim ele sente-se vinculado a acompanhar de verdade os alunos (R24, 2019).

A identidade profissional docente se constitui, também, a partir dos saberes docentes mobilizados em instâncias diversas (intercâmbio de saberes), particularizados em cada professor - suas experiências prévias – percepções sociais, quando estudantes da educação básica, na graduação - seus valores, suas representações, suas angústias e inquietações (TARDIFI, 2014).

É importante entender que na fase da formação inicial o processo de produção da identidade profissional docente é permanentemente resignificado por experiências, desafios, análises e reflexão do próprio fazer. Este fazer será cotidianamente configurado em novas formas de atuar, sempre condicionadas às demandas que emergem da dinâmica social que envolve a profissão docente.

As experiências vivenciadas pelos residentes, em atuação no Programa Residência Pedagógica, também os levam ao desenvolvimento do auto

criticidade profissional uma vez que suas ações são continuamente repensadas e reelaboradas tendo em vista o atendimento às diferentes demandas que emergem no espaço escolar. Neste sentido, do ponto de vista da formação profissional e do desenvolvimento de competências e habilidades docentes, os residentes também se manifestaram, e nas falas foi possível identificar a impressão de dois importantes tipos de saberes como saberes experienciais e saberes pedagógicos (TARDIF, 2014).

Os Saberes de Formação Profissional consiste em um conjunto de saberes transmitido pelas instituições de formação de professores; O professor e o ensino constituem objetos de saber para as ciências humanas e para as ciências da educação; Se concretizam institucionalmente por meio da formação inicial ou continuada dos professores – é no decorrer da sua formação que os professores entram em contato com as ciências da educação.

Enfatiza-se nestas manifestações o quanto o PRP vem colaborando para fortalecer a formação inicial destes residentes, proporcionando-lhes experiências bastante diversificadas e aproximando-os do campo teórico e prático que envolve a educação e, especificadamente para a formação docente.

## 5 | CONSIDERAÇÕES

A pretensão deste estudo foi investigar sobre as percepções dos estudantes participantes do Programa Residência Pedagógica Biologia, *Campus I*, UFPB acerca da influência do programa em sua formação como docente, bem como analisar, sob a ótica dos residentes, o grau de diferenciação pedagógica deste programa com os estágios supervisionados.

Os resultados revelaram que o PRP influencia na formação docente em diferentes aspectos como: a) na constituição da identidade docente que se constitui ao longo da experiência no espaço escolar, na condição de professor (a); b) no desenvolvimento de competências e habilidades que oferecem aos residentes saberes disciplinares, experienciais e pedagógicos à medida que mantém a articulação com troca de saberes e vivências entre a Universidade e as Escolas – Campo; c) na capacidade de ação-reflexão-ação por meio da qual os residentes planejam ações, aplicam, avaliam e replanejam continuamente, num exercício profissional reflexivo.

Os resultados sugerem, portanto, que o programa tem apresentado contribuições significativas na formação do público estudado. Ou seja, tem cumprido seu papel quando possibilita que os discentes possam ter um contato prévio com a realidade profissional ainda na graduação, sendo capazes de aprimorar seu fazer

docente articulando teoria e prática, e que possam refletir sobre os desafios que permeiam a realidade educacional e o ensino de Ciências e Biologia, formando profissionais mais capacitados para atuar de forma mais dinâmica e inovadora na esfera educacional.

Cabe destacar, contudo, que a partir desse estudo, podem ser tomadas medidas que possam melhorar a execução do programa em outras possíveis versões, como também, sendo um diagnóstico para identificar a importância da implantação de programas de formação docente para a melhoria na formação de professores de diversas áreas.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETO, E. S. S. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 20, n. 62. p. 679-701. jul-set. 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Presidência da República. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias/ Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: 2008. 135 p. (Orientações Curriculares para o ensino médio; volume 2). ISBN 85-98171-43-3.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum: BNCC**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2019.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Programa Residência Pedagógica** (EDITAL Nº 06/2018) Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 29 jul. de 2019.

DA PONTE, J. P. A vertente profissional da formação inicial de professores de matemática. In: **Educação Matemática em Revista**. São Paulo: ano 9, n.11, p.3-8, 2002.

LIBÂNEO, J. C; PIMENTA, S. G. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança** In: CAMARGO, E. S. P. et al. Formação de profissionais da educação: políticas e tendências. Educação & Sociedade: Revista quadrimestral de ciência da educação. Campinas: CEDES, Ano XX, n. 69, p. 239-277, 1999.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson. 2002.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

WOLLMAN, E. M; BRAIBANTE, M. E. F. A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM. In: **Química nova na escola**, São Paulo: Magraf Editora, v. 34, n. 4, p. 167-172, 2012.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

acolhimento 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66

Acolhimento 56, 67

ACOLHIMENTO 56

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 50, 55, 102, 104, 206, 221, 223, 228, 233, 234

Aluno adulto 68, 69, 70, 72, 74, 76, 78, 103

Alunos 3, 5, 33, 35, 37, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 127, 139, 141, 142, 151, 152, 153, 161, 172, 173, 174, 175, 181, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 212, 220, 221, 223, 224, 228, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 250, 256, 257, 267, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Aprendizado 40, 55, 63, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 94, 116, 148, 150, 151, 201, 202, 225, 226, 239, 242, 256, 277, 301

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 14, 40, 49, 50, 51, 52, 55, 60, 62, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 91, 92, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 117, 127, 148, 153, 154, 167, 168, 173, 175, 195, 196, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 232, 237, 239, 242, 243, 244, 247, 248, 251, 257, 274, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 301

Aprendizagem na EJA 98, 103

### B

Base Nacional Comum Curricular 47, 135, 146, 168, 169, 172, 176, 177, 225, 229, 251, 252

### C

competências 46, 49, 51, 167, 169, 172, 173, 174, 176, 197, 209, 223, 225, 226, 227, 236, 245, 250, 251, 256, 258, 294

Competências 168

Contexto político 155

Cultura do Açaí 14, 16, 20, 21, 23, 26, 27

Currículo 36, 60, 89, 93, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 129, 172, 177, 179, 188, 189, 192, 195, 220, 229, 237, 275, 277, 281, 300, 304

### D

Desenvolvimento Regional 14, 20, 23, 24, 25

Desinteresse 79, 80, 81, 83, 84, 114, 122, 139

Dificuldades 31, 44, 46, 47, 63, 68, 69, 74, 75, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 106, 112, 127, 129, 155, 157, 203, 206, 207, 210, 212, 231, 233, 241, 245, 287, 294, 295, 302

Distrator 209, 215, 217, 218, 219

## E

Educação Infantil 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 117, 169, 201, 208

Educacionais 3, 9, 37, 64, 93, 94, 140, 141, 144, 168, 174, 186, 195, 200, 201, 203, 211, 236, 237, 241, 244, 246, 254, 271, 278, 290, 298, 301, 302, 304, 306, 308

EJA 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 43, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 98, 99, 101, 102, 103, 179, 180, 181, 186, 187, 192, 231, 232, 233, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 279, 282

ENEM 140, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 298

Ensino 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 12, 32, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 112, 113, 114, 117, 118, 127, 135, 136, 138, 139, 140, 146, 150, 152, 153, 154, 162, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 177, 179, 180, 181, 186, 187, 188, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 259, 271, 272, 276, 279, 280, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 293, 294, 301, 308

Ensino da arte 40, 41

Ensino Infantil 56, 60, 61, 62, 66

Ensino médio 10, 10, 12, 39, 43, 80, 91, 96, 135, 140, 169, 179, 181, 186, 187, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 209, 221, 223, 226, 234, 238, 241, 243, 246, 250, 259, 279, 282, 283, 293, 294

Ensino Superior 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 241, 250, 254, 272

Erro 112, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220

Escola sem Partido 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Estudo colaborativo 40

Evasão escolar 10, 12, 238, 244, 247, 275, 277

## F

Formação de Professores 1, 2, 3, 7, 38, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 165, 167, 169, 171, 174, 175, 177, 246, 251, 253, 254, 258, 259

Formação inicial e continuada de professores 87, 248, 251

## G

Gênero 15, 17, 25, 29, 30, 35, 37, 38, 141, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 190

Gramsci 136, 137, 138, 144, 146

## H

História oral 118

Homossexualidade 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 164

## I

Inclusão 29, 31, 35, 37, 38, 40, 45, 85, 91, 103, 156, 161, 187, 202, 204, 207, 208, 235, 239, 300

Inglês 52, 148, 150, 151, 152, 153

Inteligência Coletiva 40, 41, 46, 47

## J

Jogos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 83, 84, 86, 93, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 116, 117, 148, 151

## L

Letramento 1, 2, 3, 4, 5, 48, 49, 51, 55, 101, 103, 104, 170, 247

Letramento Digital 48, 51

## M

Material Dourado 105, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116

Maternidade precoce 8, 9, 11

Melhoramento Genético 14, 16, 20, 21, 23, 24

Metodologias Padronizadas 194

Múltiplas linguagens 46, 48

## N

Nova Identidade do Professor 168

Números Racionais 105, 106, 107, 114, 116

## O

ONG 52, 126, 127, 128, 133, 136

Orientação sexual 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 159, 160, 162

## P

Partido 124, 127, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 162, 163, 164

Pobreza 9, 10, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 134

Políticas Públicas 29, 34, 38, 43, 89, 91, 118, 132, 133, 155, 156, 157, 158, 161, 163, 165, 166, 186, 196, 204, 232, 235, 237, 238, 245, 246, 247, 250, 269, 305, 306

Potencializador de aprendizagem 98

Práxis 35, 37, 87, 100, 198, 247, 301

Professores 1, 2, 3, 5, 7, 8, 33, 38, 49, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 112, 113, 139, 141, 142, 143, 163, 165, 167, 169, 171, 174, 175, 176, 177, 189, 190, 197, 201, 209, 212, 213, 220, 225, 231, 233, 237, 241, 242, 245, 246, 248, 251, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 275, 277, 281, 284, 285, 287, 290, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 308

Profissão 81, 89, 95, 171, 174, 175, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 253, 257

Projeto Jovem de Futuro 194, 195, 196

Psicologia 11, 24, 58, 67, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 191, 192, 193, 208

## Q

QR code 105, 106, 107, 110

## R

Reflexão 2, 5, 6, 7, 42, 48, 50, 59, 68, 74, 75, 77, 87, 88, 96, 143, 158, 161, 167, 172, 188, 189, 191, 192, 197, 198, 199, 207, 213, 221, 222, 225, 229, 230, 239, 242, 244, 251, 256, 257, 258, 278, 285, 286

Relação Público-Privado 194

## S

Sensoriais 182, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207

Sexualidade 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 308

Smartphone 98, 99, 100, 102, 103

Socialização 4, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 206, 223, 235, 251

## T

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 36, 43, 44, 45, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 112, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 130, 131, 133, 138,

147, 149, 150, 152, 153, 157, 158, 159, 160, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179,  
181, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 197, 199, 200, 202, 203, 210, 219, 221,  
222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 246,  
251, 252, 268, 269, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281, 282, 285, 287, 288, 290, 293,  
294, 301, 302, 305

Transformações sociais 233

Transpessoal 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 191, 192, 193

## W

Weber 136, 137, 138, 144, 147

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**